

EDUCAÇÃO

Rede pública de ensino cria 46 mil vagas no ano que vem

Novas unidades de ensino ficarão nas áreas mais carentes da capital

Lia Kunzler

O secretário de Educação, José Luiz Valente, anunciou na manhã de ontem os planos para a área de ensino em 2009. Serão 29 novas escolas e 12 outras passarão por reformas. Além disso, Valente faz um balanço dos programas educacionais do DF e alegou que houve redução da violência.

As construções de salas de aula deverão abrir 610 classes, o que representaria 46.628 novas vagas. As novas unidades de ensino serão implantadas nas áreas mais carentes, como Estrutural, Recanto das Emas, Riacho Fundo, São Sebastião, Santa Maria, Samambaia, Araçoianga e Itapoã.

O secretário Valente justificou a concentração de salas em localidades mais carentes como uma determinação do governador José Roberto Arruda.

O secretário explicou que isso vai fazer com que haja uma substancial redução nos gastos do GDF com transporte escolar. Hoje os alunos das localidades onde não existem escolas são levados de ônibus para outras regiões onde existem vagas, o que representa um custo para o GDF e riscos advindos do trânsito para os alunos.

Ele citou o caso da Estrutural, onde 6,2 mil estudantes são transportados por dia para escolas que ficam, na maioria no Cruzeiro. Lá, atualmente, existe apenas uma escola de ensino fundamental onde estudam 1.500 alunos. Para atender a demanda, Valente adiantou que a Estrutural vai ganhar em 2009 ou-

tras unidades, sendo uma em caráter emergencial, três delas do Programa de Aceleração do Crescimento, do governo federal, e mais duas, sem local definido.

A abertura de novas turmas dependem, no entanto, de contratação de mais profissionais, também prometido para 2009. O ano letivo de 2009 começa em 9 de fevereiro, a Secretaria de Educação vai convocar professores aprovados em concursos em 2004, 2006 e 2008. Entretanto, o secretário não informou quantas vagas serão abertas. – Vamos chamar os classificados na medida das necessidades – disse Valente.

O banco de professores temporários será mantido com 6 mil profissionais contratados. Entretanto, esses profissionais terão que passar por concurso. As contratações são pelo processo seletivo simplificado para professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos. A medida já havia sido anunciada no final da semana passada e as provas acontecem em meados de janeiro.

Plano Piloto ganha campanha

A maior novidade para 2009 é uma campanha que tentará promover a valorização do ensino público infantil no Plano Piloto. Segundo o secretário Valente, existe um grande número nos jardins de infância do governo que não são preenchidas.

Atualmente, existem jardins de infância funcionando com apenas duas turmas, mas utili-



VALENTE – Escolas em regiões pobres, além de atender mais alunos, reduz custos com transporte

“
Nós não vamos fechar escolas, mas adequá-las, pois há jardins de infância com duas turmas, só, usando a estrutura de oito turmas

José Luiz Valente
secretário de Educação

zando uma estrutura de uma escola de até oito turmas.

– Nós não vamos fechar escolas, vamos adequá-las – frisou o secretário lembrando que todos os anos, ao contrário de outras localidades, mesmo atendendo a todas as solicitações feitas através do Telematrícula, sempre sobram vagas no ensino infantil nas escolas do Plano Piloto.

Nos planos para 2009, não foi incluída a revitalização dos jardins de infância, uma das maiores de-

mandas pelas famílias de baixa renda. Muitas famílias, sem ter quem cuidar das crianças que ainda não estão em idade escolar, acabam deixando-as com babás despreparadas.

A última medida anunciada pelo secretário Valente é a contratação de pelo menos 620 pedagogos, orientadores educacionais e psicólogos para todas as escolas públicas do DF. Para o secretário, esses profissionais formarão uma equipe especializada em tratar de conflitos dentro da escola e de atendimento de crianças e adolescentes com conflitos. A medida é uma tentativa para tentar combater a violência dentro dos centros educacionais.

Balanco com mais participação

Sobre o balanço das ações de 2008, o secretário destacou os avanços do Programa de Gestão Compartilhada. Nesse sistema, as escolas recebem um orçamento anual e podem, com esse dinheiro, escolher quais as prioridades.

– Com a distribuição das verbas, consegui-se uma economia média

de R\$ 400 mil com água e R\$ 200 mil com luz nas escolas da rede. Isso ocorre porque elas economizam para sobrar mais dinheiro para outras ações e pequenas obras de reparo – completou.

O principal triunfo apresentado pelo secretário – que é também considerado por ele próprio um dos maiores expoentes deste ano – foi a aprovação do Programa Ciência em Foco. Segundo dados da própria secretaria, a aprovação de professores ficou em 97,4%.

Esse programa foi, e ainda é, muito criticado pelos educadores pois representavam um grande gasto em experimentos que, segundo os professores, já eram feitos dentro de sala de aula.

Segundo estudo da Secretaria, o Programa de Aceleração do Aprendizado reduziu as taxas de evasão e repetência entre 20% e 30%.

– Esse programa de aceleração é uma grande sacada porque são aulas diferentes, que atraem os alunos mais velhos. A rapidez do curso também ajuda a estimular os adultos – disse Valente.